

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

OBJECTIVO: DESCENTRALIZAR

No início do mês de Abril, o Conselho Municipal de Educação deve estar totalmente formado e pronto a coordenar mais autonomamente a educação no município.

Este órgão é uma instância de coordenação e consulta, que tem por objectivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, acompanhando o

funcionamento do sistema educativo e propondo acções que sejam adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia. REPORTAGEM NA PÁG. 5

DIANA SARMENTO



LIXEIRA NA QUINTA
DA MARINHA
EM SILVALDE

ESTATUTO EDITORIAL DO MARÉ VIVA

O "Maré Viva", enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural, e jornal de carácter regional, propõe-se:

- noticiar de forma independente, objectiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respectiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes desígnios nacionais, mantendo sempre presente o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

TOURADA OUVINDO O PRESIDENTE DA JUNTA

CASOS DE POLÍCIA

Entre os dias 5 e 10 de Março, foram detidos 4 homens com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, por condução de veículos automóveis com taxas de álcool entre os 1,61 e 2,43 g/l.

Foi também detido um homem de 25 anos para cumprimento de 3 anos e três meses de prisão efectiva por alegados furtos e tráfico de estupefacientes, tendo sido conduzido ao Estabelecimento Prisional do Porto.

Por conduzir um veículo automóvel sem estar habilitado foi detido um homem de 21 anos. Um homem de 24 anos foi também detido por desobediência e por ter sido apanhado a conduzir um ciclomotor apreendido. O mesmo se passou com uma mulher de 35 anos, que foi apanhada a conduzir um veículo automóvel apreendido.

No dia 7 de Março, o tradicional método do esticão voltou a atacar, tendo sido roubado a carteira com documentos e o telemóvel a uma mulher de 46 anos de idade. Os autores do roubo deslocavam-se numa viatura automóvel.

Na segunda-feira, foi efectuado um roubo na rua 16, com ameaças a um homem de 67 anos. Tendo sido roubada a quantia de 670 Euros, que a vítima tinha acabado de levantar numa instalação bancária. O autor deste roubo era uma pessoa bem falante, bem vestida e aparentava cerca de 30 anos. ■

EXPOSIÇÃO DA PSP DE ESPINHO

No próximo dia 26, a PSP de Espinho vai abrir as portas a uma exposição sobre algumas técnicas e equipamento policial assim como fardamentos. A exposição estará patente na Nave Polivalente de Espinho e conta com o apoio da Câmara Municipal. ■

ACE E O DIA DOS NAMORADOS SORTEIO DA VIAGEM A PARIS

Entre os dias 13 e 14 de Fevereiro e 3 e 4 de Março, por altura do Dia dos Namorados e do Carnaval, a Associação Comercial de Espinho (ACE) lançou uma campanha intitulada "Compre nas lojas seleccionadas e ganhe uma viagem a Paris", sendo distribuídas 30 mil senhas. Tratou-se de um sorteio que tentou premiar aqueles que fizeram compras nos estabelecimentos comerciais devidamente assinalados, no valor igual ou superior a 15 Euros, e que decorreu no Salão Nobre da Associação Comercial de Espinho, no passado dia 6 de Março. Este sorteio contou com a presença do Chefe da PSP de Espinho, Eduardo Campos Ximenes, em substituição do Governo Civil de Aveiro. A premiada foi Elisabeth Duarte Moreira, residente em Santa Maria de Lamas. ■

PALESTRA NO CENTRO MULTIMEIOS "ESPELHOS, SIMETRIAS E FRISOS"

Na próxima sexta-feira, dia 14 de Março, pelas 21 horas, na sala polivalente do Centro Multimeios de Espinho terá a lugar a palestra "Espelhos, Simetrias e Frisos", proferida pelo Professor Doutor Arala Chaves, professor catedrático da Faculdade de Ciência da Universidade do Porto. Esta palestra acontece no âmbito do projecto "Tecnologias e Novos Horizontes para a Matemática inserido no Prémio FIP - "Ciência na Escola", desenvolvido na Escola Secundária Doutor Manuel Gomes de Almeida. Igualmente integrada nesse projecto, está em exibição no Centro Multimeios a exposição "Simetria - Jogos de Espelhos", que contou já com vários milhares de visitantes. Esta exposição, que poderá ainda ser vista até ao próximo dia 16 de Março, é uma versão ligeiramente ampliada de uma exposição permanente existente no Departamento de Matemática "F. Enriques", em Milão. A versão portuguesa foi realizada pela Associação Atractor. ■

A FAVOR DA LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DISTRITAL DE ESPINHO NOITE DE ÓPERA NO SOLVERDE

No próximo dia 21 de Março, pelas 21:30, na Sala do Cinema do Casino Solverde, em Espinho, a Orquestra Clássica da Escola Profissional de Música de Espinho, sob a regência do Maestro Cesário Costa, apresentará ao público de Espinho com uma noite de ópera em que será solista a soprano Dora Rodrigues. A orques tra interpretará obras de Mozart, Rossini e Bizet e acompanhará a soprano em árias de óperas de Mozart, Donizetti e Delibes. Os bilhetes, com o preço de 7,50 Euros poderão ser adquiridos junto de qualquer dos directores da liga, na Tabacaria do Hall do Casino e no "Oculista Vitó", "Casa Fonseca" e "Casa Angélica". A receita do concerto reverterá integralmente para Liga dos Amigos do Hospital de Distrital Espinho que nada por ele terá que pagar à Escola Profissional de Música de Espinho, a Cesário Costa ou a Dora Rodrigues. Tal como, aliás, nada pagará à Solverde pela cedência da Sala do Cinema do seu Casino. O concerto conta ainda com os apoios da Câmara Municipal de Espinho, da Junta de Freguesia de Espinho, da Philips W Parque Industrial, da Nutricia - Alimentação Clínica e Dietética, Lda. e da Engrenagem - Soluções de Imagem. Assim a Liga dos Amigos Do Hospital Distrital de Espinho com a plena consciência de que o apelo a que nele participem todos os amantes da boa música poderá de algum modo retribuir a generosidade e o empenho dos que o executam. ■

PARTIDO SOCIALISTA INAUGURA NOVA SEDE

No próximo dia 15, sábado, pelas 17 horas, o Partido Socialista da Secção de Espinho vai inaugurar a sua nova sede. Assim, a nova sede do PS localiza-se na Rua 19 nº222, 1º andar. ■

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o pedido da Direcção e para cumprimento do que determina a alínea a) do artigo 14.º dos Estatutos, convoco V. Ex.ª a comparecer à reunião da Assembleia Geral que se realiza no dia 21 de Março de 2003, pelas 21 horas, no salão nobre da Associação Comercial de Espinho, que terá a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único - Apreciação, discussão e votação do relatório e contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 2002.

Se à hora designada não comparecer número suficiente associados, desde já fica a mesma convocada para meia hora depois - 21,30 horas.

O Presidente da Assembleia Geral Carlos Ledo da Fonseca

Espinho, 11 de Março de 2003

De harmonia com o pedido da Direcção e para cumprimento do que determina a alínea c) do artigo 14.º dos Estatutos, convoco V.ª Ex.ª a comparecer ao acto da tomada de posse dos Corpos Sociais da Associação para o triénio 2003/2005 que se realiza no dia 22 de Março pelas 11 horas no Salão Nobre da Associação Comercial de Espinho.

O Presidente da Assembleia Geral, Carlos Ledo da Fonseca

Espinho, 11 de Março de 2003

Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA
MACIÇA E FLUTUANTES
TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,
PAPÉIS DE PAREDE
PINTURA E REMODELAÇÃO
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

Maré

DIRECTOR ANTÓNIO GAIO

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Diogo Almeida e Silva, Elda Ferreira, Elisa Silva, Magda Guedes, Marta Bigail, Mayra Santos, Patricia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Rui Coutinho

FOTOGRAFIA António Sá, Nuno Alves (colaboradores), Diana Sarmento

COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Farmácias

Quinta, 13 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sexta, 14 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sábado, 15 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Domingo, 16 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Segunda, 17 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Terça, 18 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Quarta, 19 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331



Cinema

CENTRO MULTIMEIOS
A VIAGEM DE CHIHIRO
(14 A 20 DE MARÇO)



Telefones

ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227335800		
Avárias (Águas e San.)	227335840		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800506506		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		
		ANTA	
		Junta de Freguesia	227346453
		Unidade de Saúde	227345810
		Lar da 3.ª Idade	227344651
		Farmácia	227341109
		GUETIM	
		Junta de Freguesia	227344226
		PARAMOS	
		Junta de Freguesia	227342710
		Unidade de Saúde	227345001
		Farmácia	227346388
		Reg.º Engenharia	227342023
		Centro Social	227342005
		SILVALDE	
		Junta de Freguesia	227344017
		Un. Saúde Silvald.	227343642
		Un. Saúde Marinha	227343101



Agenda

Edifício da antiga tourada

Sem futuro definido

Com todo um historial um pouco conturbado nos seus largos anos de existência, o edifício da antiga Tourada, como é mais conhecido, continua sem vislumbrar um futuro certo.

Nos últimos tempos, este espaço foi utilizado como Espaço Radical e como local para uma Feira de Insufláveis. Por lá passou também o festejo do último título de campeão nacional do Sporting, levado a cabo pelo núcleo Sportingista de Espinho. Mas como já foi referido, estas infra-estruturas continuam sem ter uma utilidade fixa e de longa duração. Por ser já uma espécie de marco da cidade, o "MV" falou com António Catarino, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, que nos explicou algumas questões inerentes ao edifício em causa.

PROTOCOLO DE CEDÊNCIA

Antes de mais, esclareceu que há cinco anos atrás houve a assinatura de um protocolo, em que a Junta de Freguesia cedia a utilização do espaço à Câmara Municipal. Este documento definia o uso da infra-estrutura como Espaço Radical, devidamente apetrechado para esse fim. Em termos

correntes, António Catarino disse que foi lá montado a "meia lua, um trampolim e uma parede de escalamiento". Pretendia-se dar a melhor utilização possível ao Espaço Radical, mas o rumo dos acontecimentos não seguiu como se pretendia. Queria-se deslocar "a juventude para lá, mas não resultou". No ponto de vista do presidente da junta, a juventude "gosta de fazer o que sabe fazer para as outras pessoas, e num espaço fechado é complicado. Gostam de fazer aqueles saltos todos".

O resultado acabou por ser bastante mau, tendo em conta que o interior do edifício ficou bastante degradado, com muitas coisas estragadas, entre elas as casas de banho. Perante este cenário que descreveu, António Catarino foi peremptório ao afirmar que o espaço "não está a ter o devido aproveitamento. De modo nenhum". Sobre este aspecto referiu que para se tirar aproveitamento do local, seria necessá-

rio estar lá alguém, o que comportaria a despesa com mais um ordenado, para além das contas da água e da luz eléctrica.

CASOS ISOLADOS

Mesmo adiantando estas opiniões e informações, o presidente da junta não pôde adiantar mais sobre os motivos que levaram a que se encerrasse o Espaço Radical, tendo em conta que durante esse tempo, era a Câmara Municipal de Espinho que estava responsável pelo local. Era um serviço que "a Câmara prestava, e era uma cedência pela junta feita à Câmara. Se não estou em erro, foram investidos lá perto de 30 mil contos. Este montante foi um investimento integral por parte da Câmara". Depois de uma inauguração em grande, o Espaço Radical ainda contou com uma frequência aceitável "de princípio, mas depois começou-se a ver aquilo fechado, os rapazes a saltarem aquilo para entrarem". Mas, apesar do período negativo do Espaço Radical, a Junta de Freguesia de Espinho muito pouco ou nada podia fazer, tendo em conta que protocolo de cinco anos de cedência ainda não tinha passado.

Talvez para poder dar

alguma utilidade a uma tão grande área, ainda na posse da Câmara Municipal, o espaço foi cedido por uma noite ao Núcleo Sportingista de Espinho, para festejar o título de campeão nacional 1999/2000, sem terem de pagar nada. Novamente voltaram a festejar lá o campeonato de 2001/2002, já na posse da junta, também sem terem de pagar qualquer encargo.

Sobre este assunto da cedência do espaço para casos pontuais, António Catarino sublinhou que "se for uma entidade sem fins lucrativos, a junta pondera e até aceita o pedido. Claro que nunca sem dar uma série de recomendações, como não fazer barulho a partir de uma certa hora". No caso de ser para outro tipo de finalidade, acrescentou que nesses casos "terão de pagar. Como não será para utilidade pública, obviamente terão de pagar alguma coisa".

DIGNIFICAR A UTILIZAÇÃO

Em relação ao futuro da infra-estrutura, o presidente da junta apenas garante que voltar a ser Espaço Radical está fora de questão. Na sua opinião, "esta continuidade apenas seria viável, se uma entidade especi-

alizada neste tipo de desportos assumisse o espaço, a manutenção e a actividade do local". Adiantou, porém, que já existem pessoas interessadas em avançar com projectos para o antigo edifício da Tourada. Mesmo sem um futuro definido, António Catarino tem pelo menos a certeza de que nunca venderá o espaço. Pois, este é um "dos poucos valores que a junta tem. Fora isso, estamos abertos a projectos que nos queiram apresentar. Claro que teremos de estar sempre atentos e zelar pelos interesses da população. Não podemos aceitar lá um projecto, que posteriormente venha a prejudicar as pessoas à volta". Uma das propostas feitas foi para um local próprio para equitação, a qual o presidente da junta não achou ideal, pelos problemas que poderia trazer, como seria o caso do mau cheiro. Sublinhou que, de facto, não se "podem aceitar assim estas propostas de mão beijada. Há muitos factores a ter em conta. Não podemos prejudicar as pessoas".

À ESPERA DO PDM

Mas o futuro do edifício da antiga Tourada, como contou António Catarino,

passa também pelo novo PDM. Antes de tomar qualquer decisão sobre as propostas que lhe forem apresentadas, quer aguardar para ver o que dirá o Plano Director Municipal para aquela área em concreto.

Apesar da autonomia de Junta de Freguesia de Espinho sobre o edifício, terá de haver uma consonância com o projecto da Câmara Municipal.

Não se poderá proceder a uma eventual alteração da fachada, sem uma palavra da edilidade. Desta forma, as reparações de algumas fendas no muro da antiga Tourada esperarão até que lhe seja atribuída uma nova função. António Catarino garantiu "que apesar das acentuadas fendas, o muro não corre perigo de cair".

Outra questão pertinente prende-se com a falta de semáforos na zona envolvente, mais especificamente para o cruzamento da rua 20 com a 41, o presidente da Junta de Freguesia de Espinho afirmou que é a Câmara Municipal que tem a responsabilidade de colocá-los.

Adiantou, porém, que "há já muito tempo que eles estão previstos. Porque ainda não foram postos, isso não sei dizer porquê". ■ M.B.

Na Quinta da Marinha, em Silvalde

Há 18 anos a conviver com o lixo

A população da Quinta da Marinha, em Silvalde, está indignada com a situação com que tem vindo a ser obrigada a conviver. Lixos domésticos, materiais inutilizáveis, peças de automóveis e outros detritos são depositados nas traseiras de um prédio, o que provoca o mal estar aos moradores daquela zona.

A limpeza da zona da Quinta da Marinha é, nos últimos anos, da responsabilidade da Associação para Desenvolvimento do Concelho de Espinho. No entanto, esta instituição actua desde que a Câmara Municipal de Espinho assim ordene. Para tal, a Junta de Freguesia envolvida, neste caso Silvalde, tem de alertar a Câmara para a anormalidade.

A deposição de lixos no referido local é uma situação com a qual os moradores da Quinta da Marinha têm vindo a enfrentar desde a construção do prédio onde habitam, ou seja, à cerca de dezoito anos. Segundo os mesmos, os protagonistas desta lixeira, que teima continuar, são habitantes de etnia cigana que moram ali perto. Ainda que em menor número, segundo uma moradora deste prédio, "além dos morado-

DIANA SARMENTO



res de etnia cigana, também alguns vizinhos atiram os sacos do lixo para o local, contribuindo para o piorar desta situação".

Confrontados com esta situação, alguns moradores dirigiram-se ao Presidente da Junta de Silvalde para reclamar a limpeza do local. Na altura, a resposta não foi a mais

positiva, já que para regular a situação e manter a limpeza do bairro era necessário esperar pela desocupação dos habitantes de etnia cigana da zona, para complexos habitacionais já em construção. De facto, segundo alguns moradores, "nunca ninguém veio limpar esta lixeira, que em certos dias provoca um cheiro insuportá-

vel".

Indignado com esta situação, encontra-se Abel Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, que referiu nunca ter ouvido nem sabido de tal caso.

De qualquer forma promete resolver esta situação o mais rápido possível, referindo que em princípio até sexta-feira a situação volte à regularidade. Mesmo assim, Abel Gonçalves referiu que enquanto as habitações que se encontram em fase de construção destinadas para as famílias de etnia cigana, que se encontram a viver na Quinta da Marinha em pré-fabricados, não estiverem concluídas, não é possível garantir a totalidade da limpeza daquela zona, já que estes são os intervenientes principais e causadores desta situação.

Está previsto que os complexos habitacionais destinados a estas famílias estejam concluídos ainda este ano, dentro de cerca de seis meses.

Enquanto isso, os moradores desta zona, para terminar com este mal que lhes afecta diariamente, pensam em juntar-se e eles próprios limparem a zona infestada, melhorando a própria qualidade de vida. ■ P.F.



ALBERTO CAMACHO

A Reflexão em Grupo: realidade ou ficção?

Sempre que recebo o "Maré Viva" fico à espera de ler um qualquer acontecimento inovador, uma notícia de abrir a boca, uma iniciativa que ainda me faça acreditar que a minha terra não se encontra em irrecuperável estado de coma. Ansiedade inútil, como quase todas as ansiedades, especialmente a partir do momento em que o Nuno se afastou desta maré para lutar, e bravamente, contra outra maré. O meu jornal adoeceu, enfezou e tornou-se repentinamente num daqueles órgãos informativos de aldeia que não me apetece ler... Talvez por isso tenha começado a espaçar a minha colaboração que não se casa com românticas defesas da bairrice local.

Porém, do último exemplar que me chegou à caixa do correio, e após uma rápida passagem de olhos pelas letras mais visíveis, saltou-me a notícia da criação de uma Comissão Cívica de Reflexão sobre Espinho que "tem por objectivo a reflexão, o debate, o estudo de problemas que digam respeito a Espinho quer no que se refere

à qualidade de vida quer no que se refere ao desenvolvimento futuro de Espinho". Ora aqui está uma novidade, um chuto no marasmo local, um sopro de esperança para a vida da cidade, pensei.

Durante cerca de um ano, talvez mais, integrei um grupo, que não se chamava de reflexão mas, felizmente, procurou analisar, medir, criticar, propor caminhos diferentes para Espinho. Este projecto, conhecido por "Espinho, que cidade para o século XXI?", passeou pelas páginas do "Maré Viva" sem que nenhum dos actuais "reflectores" tenha tido alguma participação crítica nas conversas escritas. As pessoas que, generosa e desinteressadamente, se dedicaram a debater Espinho na mesa-redonda escrita que o "Maré Viva", gentilmente, disponibilizou não necessitaram nunca de afirmar apartidárias, areligiosas e apolíticas por uma razão simples: é que não são nada disso! E não o são em nenhuma situação do exercício da cidadania porque tel passe de mágica é impossível. Mas o facto de as pessoas

conservarem, e bem, as suas convicções políticas e religiosas, bem como as suas devoções partidárias, não lhes retira autoridade e, muito menos, o direito à intervenção nos problemas, neste caso, da sua terra.

Cidadãos normalíssimos, creio que todos no pleno direito dos seus direitos civis e políticos, naturais ou quase da cidade de Espinho, uns tendo bebido a santa "água do Mocho" outros nem por isso, alguns adeptos do Sporting de Espinho, outras fortemente contra - como é o meu caso! -, nunca arrastámos a medo as nossas atitudes políticas, nunca nos envergonhámos dos nossos compromissos partidários, nunca trouxemos à superfície as opções religiosas porque nenhuma destas matérias estava em cima da mesa como questão essencial.

Hoje, depois de ler duas vezes a notícia e as palavras de Rui Abrantes, não me tranquilizo quanto aos verdadeiros objectivos que o grupo anuncia e tenho largas dúvidas no que diz respeito à pureza das intenções definidas. E tudo porque não acredito em grupos de reflexão que deixam a política à porta, abandonam as convicções religiosas e, principalmente, despedem a partidarie sem justa causa. E ao não acreditar isso não significa que exija que tal deva acontecer para que, só assim, os grupos tenham credibilidade. Nada disso, eu sei perfeitamente que não é possível desfazer-me das minhas ideias, menos ainda, das minhas convicções e entrar, quimicamente puro, para um debate reflectivo onde tudo é político. Só uma ingenuidade pouco fiável perigosamente infantil levaria alguém a acreditar que este conjunto de pessoas vai fazer profissão de fé do apoliticismo e do apartidarismo.

Que Espinho precisa há muito tempo de cidadãos que debatam o caminho que

a cidade está a tomar, que analisem a tão apregoada qualidade de vida e, especialmente, avaliem quantos realmente a têm, que confrontem a edilidade local com o inaceitável problema do trânsito, que proponham ideias para um turismo de qualidade e não para o inacreditável espectáculo que vivi em Agosto numa das mais bonitas avenidas marginais que conheço e à qual me ligam emoções inesquecíveis, que se dediquem a reflectir sobre estas e outras matérias, acho excelente, imperioso e até talvez, tardio mas como, apesar de tudo, tarde é melhor do que nunca...

Agora, convencer que este grupo - quase por artes mágicas... - se juntou à mesa de um restaurante, e, também por efeito mágico, apareceu constituído e íntegra, por mero acaso, alguns dos mais contestatários nomes da política autárquica local, é uma atitude que já nem nos infantários tem cabimento. Eu, provavelmente ao contrário do que será a normalidade correcta, defendo que os cidadãos têm o direito e, mais do que isso, a obrigação, de lutar pela sua terra, transformando-a no sentido de um futuro melhor e com mais qualidade para a população e não para alguma população, mesmo sabendo que esta minha convicção marxista está em desuso e nunca atingirá o todo! E esse dever de cidadania não tem, obrigatoriamente, de se despir daquilo que cada um é na sua essência de homem, um "animal político", como escreveu o velho Aristóteles.

De qualquer maneira, o grupo aí está, prometendo muito em nome de Espinho. Vamos aguardar o que virá da barriga da montanha, esperando, sinceramente, que seja o melhor para Espinho. Eu, com os anos de praia que levo, adquiri o direito à desconfiança na cidadania da minha terra. E sei porque digo isto... ■

"MARÉ VIVA" N.º 1274 - 13.03.03 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO: PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 700017.0/2003 CARTA PRECATÓRIA - EXECUTADO: COSTA SANTOS & FIGUEIREDO, LD.ª

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho, faz saber que, pelo presente, ficam citados os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes do executado Costa Santos & Figueiredo Lda com sede em Rua 19 n.º 283 a 285 - Espinho, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo de dilação de 35 dias previsto no artigo 252-A do CPC, contados da data da publicação do segundo anúncio, apresentarem reclamação de créditos, referente ao processo de execução fiscal supra indicado, por dívidas de Iva, no valor de 556.940,08 Euros, que possam vir a ser graduados, caso venha a verificar-se a venda dos bens penhorados e que a seguir se indicam:

A praça terá lugar no 15 de Maio de 2003, neste Serviço de Finanças, pelas 10 horas.

BENS PENHORADOS

O DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO de um estabelecimento destinado a comércio de utilidades domésticas, "bricolage" e artigos similares, de um rés-do-chão e de todo o logradouro de um prédio composto de casa de habitação e comércio, com três pavimentos e pequeno logradouro nas traseiras, sito na Rua 19, n.º 281 a 285, freguesia e concelho de Espinho, inscrito na matriz predial urbana de Espinho sob o n.º 463, tendo três pavimentos, o 1.º com dez divisões, o 2.º sete e o 3.º, em forma de chalet, tem quatro divisões, superfície coberta 136m² e tem pequeno logradouro com 63,70m², confronta a norte com proprietário, a sul com Rua 19, a nascente com seguinte e poente com anterior, de que é proprietário Cecília Augusta Soa-

res de Moura Oliveira, residente na rua 23 n.º 284 em Espinho, a quem é paga a renda mensal de 3.921,85 Euros (três mil noventa e vinte e um euros e oitenta e cinco centimos).

Neste direito a que se atribui o valor presumível e global de 55.000,00 Euros (cinquenta e cinco mil euros), ficam compreendidas não apenas as instalações mas também os utensílios e outros elementos que integram o referido estabelecimento, nomeadamente:

UM:

DOIS computadores, dois teclados, duas impressoras de marca "STAR SP200", incluindo dois ecrãs de marca "LOW RADIATION", em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 200,00 Euros (duzentos euros) na totalidade.

Prateleiras rectangulares em módulos de um metro cada, no total de 20 módulos, perfazendo o comprimento total de 20 metros, e tendo as prateleiras 2,5m de altura e 0,45 de largura, e havendo inseridos três cantos de prateleiras, tudo em estrutura metálica com fundo também metálico de cor branca, existindo luzes na parte superior da estrutura, e na frente a cor azul, havendo na estrutura intermédia e no topo de cada suporte um friso de plástico amarelo, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 2.000,00 Euros (dois mil euros).

DOIS:

Prateleiras com 16m de comprimento por 1,5m de altura e 0,45m de largura, com estrutura metálica de cor branca e tendo 4 suportes metálicos de cor branca e no topo fri-

so de plástico amarelo, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 1.200,00 Euros (mil e duzentos euros).

TRÊS:

Prateleiras de estrutura metálica de cor branca com 5m de comprimento, 0,50 de altura e 0,50m de largura, com 2 suportes, tendo no topo um friso de plástico amarelo, e na parte superior costa perfurada em todo o comprimento e com 1,5m de altura, com cabides para pendurar material (alicates, luvas, pilhas, etc.), em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 500,00 Euros (quinhentoseuros).

QUATRO:

UM BALCÃO com aproximadamente 0,93m x 1,00m x 0,44m em estrutura metálica de cor branca, com 4 lados (um em duas portas), tempo e 2 prateleiras em vidro, em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 300,00 Euros (trezentos euros).

CINCO:

DOIS BALCÕES de estrutura de fibra plástica de cor branca e amarela, lados e fundo em contrafórmica branca e tempo em vidro, sem portas à frente, em razoável estado de conservação, com aproximadamente 0,90m x 0,50m x 0,50m, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 350,00 Euros (trezentos e cinquenta euros) cada e total de 700,00 Euros (setecentos euros).

SEIS:

UM BALCÃO de estrutura metálica de cor branca, com 2m x 0,44m x 0,94m, lados de vidro (um dos lados com 2 portas de vi-

dro), tempo e suportes intermédios de vidro, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 200,00 Euros (duzentos euros).

Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor atribuído.

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima designados, pelo que as mesmas deverão ser apresentadas neste Serviço de Finanças até àquela hora.

Os envelopes com as propostas devem ser devidamente fechados, se possível lacrados, e identificar no canto superior esquerdo o nome da executada, n.º do processo e a proposta deverá ser assinada e o proponente devidamente identificado. Em alternativa, poderão as propostas ser enviadas pelo correio, desde que nas condições anteriormente indicadas e expedidas com a devida antecedência e dentro de outro envelope.

É depositário do bem penhorado Júlia Mariz Ferreira Gaspar, residente na rua Central n.º 136 - Silvalde - Espinho, a qual mostrará os bens para poderem ser vistos e examinados, nas condições a estabelecer nos termos do art.º 891.º do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho, 2003-02-26.

E eu, Maria José Lima Venâncio, escrivã, o subscrevi.

O Chefe de Finanças
Daniel Ferreira Dias

Conselho Municipal de Educação

Objectivo fundamental: Descentralizar

Após ter sido em Diário da República a 15 de Janeiro do corrente ano, o município de Espinho tem 90 para implementar o Conselho Municipal de Educação. A cerca de um mês de estar apto a funcionar, o Maré-Viva foi conhecer melhor as funções deste conselho, que tem como principal objectivo descentralizar.

O Conselho Municipal de Educação é uma estrutura criada já no anterior governo e que resultou dum protocolo da Associação Nacional de Municípios e o Poder Central, nomeadamente o Ministério da Educação e tem por objectivo descentralizar administrativamente. Segundo António Canastro, vereador da Educação na Câmara Municipal de Espinho: "Essa descentralização reporta-se fundamentalmente a uma coisa que chamamos Carta Educativa, que em traços gerais prende-se com a lo-

calização geográfica das estruturas físicas onde se desenvolve o ensino num determinando concelho. Tem a ver com articulações entre o sistema educativo e a acção social e outras que possam ser conexas com a escola, inclusivamente ao próprio funcionamento das escolas, etc".

Este Conselho Municipal de Educação já se designou Conselho Local de Educação, onde começou por ser implementado, mas como não estava bem regulado, acabou por desaparecer. António Canastro explicou que em Espinho não chegou a funcionar, "no primeiro mandato em que detinha o pelouro da educação começou a falar-se nisso e depois no outro mandato, no qual não tive este pelouro, mas sei que foram feitas algumas diligências para criar esse Conselho Local de Educa-

ção".

Para o vereador da cultura até foi bom não ter começado a funcionar em Espinho, porque "os conselhos locais existentes têm que se adaptar agora às novas regras e nós podemos começar tudo bem e eu quando fui eleito tive logo essa preocupação, mas já sabia que estava para sair legislação deste tipo e preferi que aguardássemos e agora é o timing certo e vamos partir para a criação desse conselho".

As principais funções e competências deste conselho são pronunciar-se sobre a Carta Educativa, isto é, pronunciar-se sobre as necessidades de se fazerem novas salas ou novas escolas, dar apoios de natureza social, como ATL's, pronunciar-se sobre os espaços físicos onde estas actividades são desenvolvidas e onde devem localizar-se. Para além da Carta, há também uma maior autonomia financeira para gerir as escolas, a apreciação de projectos educativos a desenvolver no município, adequação de diferentes modalidades de acção social escolar às necessidades locais, em particular no que

se refere aos apoios sócio-educativos (como o caso já existente do prolongamento do horário do pré-escolar), à rede de transportes escolares e à alimentação. Tem também como competências criar medidas de desenvolvimento educativo, no âmbito do apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, da organização de actividades de complemento curricular, da qualificação escolar e profissional dos jovens e da promoção de ofertas de formação ao longo da vida, do desenvolvimento do desporto escolar, bem como actividades de nível cultural, artístico, ambiental e de educação para a cidadania. Outro aspecto fundamental é a prevenção e segurança nos espaços escolares e nos seus acesos, assim como a requalificação do parque escolar.

Este conselho é composto por inúmeras entidades, nomeadamente, o presidente da câmara municipal, que preside o órgão, o presidente da assembleia municipal, o vereador responsável pela educação, o director da DREN (Direcção Regional de Educação do Norte), um representante do pessoal docente do ensino

secundário público, um representante do pessoal docente do ensino básico público, um representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública, um representante dos estabelecimentos de educação e de ensino básico e secundários privados, dois representantes das associações de pais e encarregados de educação, um representante das associações de estudantes, um representante das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvam actividades na área da educação, um representante dos serviços públicos de saúde, um representante dos serviços de segurança social, um representante dos serviços públicos na área da juventude e do desporto, um representante dos serviços de emprego e formação profissional e um representante das forças de segurança.

O Conselho Municipal de Educação tem que estar a funcionar dentro de 90 dias, uma vez que a partir da publicação da lei, que é de 15 de Janeiro de 2003, a 15 de Abril deve estar pronto a funcionar, mas terá que passar primeiro pela aprovação da Assembleia Municipal. A partir daí vai

reunir periodicamente no final dos períodos escolares, para então tomar atitudes práticas e exercer as suas competências.

António Canastro encontra várias razões para que este conselho seja um órgão de extrema importância para Espinho, mas realça duas, que considera serem as mais importantes: "Primeiro porque responsabiliza muito directamente uma série de entidades concelhias e os intervenientes directos no ensino no que vai ser a Carta Educativa e o projecto educativo do concelho e apoia de uma forma muito directa a situação da autarquia nesta área. Outro aspecto importante é que muitos dos intervenientes são pessoas que trabalham na área da educação, conhecem o que é a educação e no caso de muitas câmaras não há esta formação, isto é, o elenco camarário pode não ter ninguém na área, eu por acaso fui professor durante muitos anos, mas muitos vereadores nunca terão sido e neste caso, este conselho pode ser uma assessoria óptima para que as coisas se façam com uma base sólida". ■ M.G.



A FAMILIAR DE ESPINHO
Associação Mutualista
Fundada em 25 Fev. 1894

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO ORDINÁRIA

(Art.º 23 Alínea a dos Estatutos)

Convoco os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral no dia 25 de Março de 2003, às 20,30 Horas, na Sede de A Familiar de Espinho, sita na Rua 22, 327 nesta cidade de Espinho com a ordem de trabalhos indicada.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único - Apreciação e Votação do Relatório Contas e Balanço da gerência de 2002 e o Parecer do Conselho Fiscal.

Para a Assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, nos termos do n.º 1 do Art.º 26 dos Estatutos, a presença de mais de metade dos Associados com direito a voto, designo o mesmo dia 25 e local para a Assembleia funcionar, uma hora depois com qualquer número de Associados.

Espinho, 10 de Março de 2003

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Manuel Mano Oliveira

Os documentos acima mencionados estão patentes à consulta dos senhores associados nos 8 dias anteriores à realização da assembleia geral.

Eleições para o Conselho Municipal de Educação

"Ilegalidades" na eleição dos representantes das associações de pais

No dia 25 de Fevereiro decorreram eleições para o Conselho Municipal de Educação com o intuito de eleger duas pessoas para representar os pais e encarregados de educação. No entanto, um dos candidatos, Filipe Milheiro, considera que esta votação foi viciada, ilegal, anti-democrática e contra os estatutos.

Porque havendo 13 associações de pais no concelho e cada associação com direito a 1 voto, o resultado final para os 4 candidatos foi de 9, 7, 5, 5, o

que resulta em 26 votos, tendo cada associação votado em dois pais.

Filipe Milheiro, indignado com esta situação refere que "a maioria que gere a Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho, cujo presidente é da associação da Escola Doutor Gomes de Almeida impediu objectivamente que um dos candidatos fosse eleito se apenas houvesse treze votos. Uma vez que foram alertados para o facto de a votação ser ilegal, só a

prepotência, a inveja ou a ignorância são capazes de explicar este tipo de procedimento. Não pretendo impugnar a Assembleia, mas estou convicto que um dos candidatos eleitos, que não pode estar presente na assembleia e que não contribuiu para esta situação, certamente não irá ocupar o lugar no Conselho Municipal de Educação sem a devida legitimidade".

Com toda esta situação, Filipe Milheiro acabou por se demitir do cargo que ocu-

pava na Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho, como membro do conselho Executivo. Na altura das eleições, o presidente da assembleia-geral, Pedro Guilhermino, concordou com esta votação, não excluindo a hipótese de mais tarde vir a retroceder, se considerasse que a sua atitude estava errada.

Entretanto, contou ao MV que a Federação vai reunir para debater este assunto e em breve tomará uma posição. ■ M.G.

Tucátulá celebrando a cultura

Abertura em grande

Abriu, no passado domingo dia 9 de Março, mais uma temporada cultural através do programa TUCÁTULÁ, levada a cabo no Cine-Teatro S. Pedro.

A abertura do evento contou com um fora do vulgar espectáculo de marionetas, em que os artistas Marie e Tonio, de origem francesa, interpretaram para uma plateia quase lotada, duas interessantes histórias: "Jogo com Dragões" e "O Sonho do Elfo". Paralelamente nesse dia, foi aberta ao público uma exposição de Artes Plásticas e Vitral, dos alunos da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, que estará patente até ao dia 12 de Abril.

MARIONETAS DE MADEIRA

Para nos falar sobre como será este TUCÁTULÁ de 2003, falamos com Idalina Sousa, responsável pelos eventos culturais da Câmara Municipal de Espinho. Antes de mais realçou que este programa pretende reunir as mais diferentes formas de expressão artística existentes. Relativamente ao espectáculo de marionetas, explicou que os artistas franceses trabalham, de certa forma, alternadamente em temporadas em França e outras em Portugal. Neste momento encontram-se no nosso país "à procura de um es-

paço próprio para criarem o seu Teatro de Marionetas. Entretanto vão trabalhando nas ruas, e estiveram presentes na abertura do Festival Internacional de Marionetas do Porto". Explicou que as marionetas utilizadas durante a apresentação são de madeira e foram totalmente construídas por eles mesmos. Na opinião da organizadora, este é um "espectáculo que tanto agrada aos mais novos como aos adultos. Apesar até de achar que muitos dos mais pequeninos não perceberam muito bem a história".

Sobre a exposição dos alunos da escola secundária, rectificou que ao contrário do que foi dito, esta não é uma exposição dos alunos do Clube de Artes da referida escola, "mas sim dos alunos de Artes". O programa TUCÁTULÁ contará ainda com um espectáculo de teatro do TPE, com apresentação no auditório da Nascente. Idalina Sousa aproveitou para sublinhar ao público que a encenação de mais outras peças do teatro, sendo uma delas de Gil Vicente, será igualmente apresentada neste auditório da Nascente. Em relação à actuação da orquestra ligeira da Banda de Música da Cidade de Espinho, esta terá lugar no Lar de Terceira Idade. Incluídos também neste progra-

DIANA SARMENTO



ma cultural estão um concerto de hip-hop de uma banda da nossa cidade, um espectáculo de bailado e teatro para crianças, pela companhia da Água Corrente.

ALGUMAS AUSÊNCIAS

Idalina Sousa destacou que a Câmara Municipal de Espinho convidou todos os "agentes culturais do concelho, principalmente aqueles que têm um trabalho regular, a integrarem o nosso programa. Quisemos saber se tinham espectáculos disponíveis para o mês de Março e Abril, e se queriam participar". É costume terem a participação de outras associações, que "lamentavelmente este ano não puderam estar presentes". Uma das ausências foi o Grupo de Teatro da Ponte de Anta, que devido ao falecimento do seu encenador não veio integrar o TUCÁTULÁ de 2003. Assim, a organizadora explicou que dentro das colectividades e associações que se mostraram disponíveis, organizaram um programa cultural "o mais diversificado possível. Tudo dentro das disponibilidades orçamentais, obviamente". Por último, é de realçar que todos os eventos culturais integrados no TUCÁTULÁ serão de entrada gratuita, embora a lotação seja limitada a um certo número de pessoas. ■ M.G.

Feliz Aniversário em palco

Na última sexta-feira, o Teatro Popular de Espinho iniciou uma série de representações da peça "Feliz aniversário", de Harold Pinter, e encenada por Ricardo Reis.

Apesar de ainda não ter sido muito divulgada, faltando principalmente a exposição de cartazes publicitando a peça, na sessão de sexta-feira e de sábado, o auditório da Nascente teve casa cheia.

Por parte do público as opiniões foram as mais positivas, referindo que "esta foi uma peça que teve uma representação muito boa por parte dos actores" segundo Filipe Lima. Também Lúcia Pereira considerou que o grupo em questão teve um óptimo trabalho, "nomeadamente em questão de som e de luzes", acrescentando que

"é interessante o facto do público estar tão próximo do palco".

Apesar dos aspectos positivos referidos, o público teve como opinião unânime "as condições com as quais este grupo de teatro trabalha, devendo a Câmara Municipal de Espinho prestar mais apoio, por forma a melhorar as condições do Teatro Popular de Espinho", conforme referiu Filipe Lima.

Na opinião de Ricardo Reis, encenador e actor desta peça, "no sábado houve mais energia durante a actuação, sendo provável que nas próximas representações seja cada vez melhor".

Feliz Aniversário é uma peça sobre um suposto aniversário de um hóspede que está instalado numa hospedaria e que ninguém

chega a ter a certeza se é verdadeiro ou não. No desenrolar da peça surgem dois homens, de uma suposta organização e que supostamente querem "tratar" dele, intencionado "levar" o hóspede para um outro sítio.

Tudo nesta peça são suposições, nem as personagens, nem os espectadores sabem exactamente o que se passa, mistura-se muito a realidade e a ficção, a verdade e a mentira. Dentro desta ambivalência de ideias, o próprio hóspede não sabe se é acusado justamente ou não, já que as acusações vão desde o colocar o dedo no nariz, até ter morto a mulher.

A peça Feliz Aniversário volta ao palco no próximo sábado, pelas 21h30 e no Domingo, pelas 16h30, no auditório da Nascente. ■ P.F.

DIANA SARMENTO



Assembleia Municipal

Relatório do turismo sénior considerado ofensivo

A primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Espinho prosseguiu no passado dia 5 de Março, com a discussão de assuntos como a não realização, este ano, do tradicional desfile de Carnaval das crianças, para além disso foram discutidos alguns assuntos relacionados com a Lagoa de Paramos. E foi ainda apresentada a informação escrita do presidente da Câmara, José Mota.

O assunto da retirada de confiança política ao vogal do PSD José Carlos, pelo seu próprio partido regressou à baila, tendo os vogais Ricardo Sousa e Amadeu Morais mostrado a sua solidariedade com o vogal em questão.

Pinto Moreira do PSD apresentou uma moção sobre o tradicional desfile de Carnaval que é costume a câmara organizar, mas que este ano não decorreu. Alegadamente, porque o número de escolas e de alunos receptivos a aderir à iniciativa não justificava a respectiva realização. Por isso Pinto Moreira entendeu ser importante reflectir sobre as causas que poderão estar na génese desta desmotivação ou desmobilização por parte das escolas e referiu que **"de facto, quando o apoio desta Câmara às escolas, fica muito aquém das expectativas (faltam meios para suprir despesas correntes, os equipamentos disponíveis são velhos e desactualizados e o estado de algumas instalações é deplorável), a motivação para a participação em iniciativas da autarquia, sem qualquer tipo de apoios, só pode ser diminuta"**. Assim, o vogal pretendia que a AM manifestasse o seu desagrado não só pela inviabilização dos desfiles de Carnaval das escolas mas, fundamentalmente, pelo facto de a Câmara não ter propiciado as condições mínimas para a realização do evento, nem ter procurado a indispensável motivação e mobilização de pais, professores e demais agentes do ensino.

José Mota disse que esta posição era injusta **"não é verdade que as escolas estejam a cair de podres, têm sido feitos progressos enormes nas nossas escolas. Também tenho pena que não tenha havido desfile de Carnaval, agora, não podemos substituir os**

pais, a escola e os professores. Foi disponibilizada verba suficiente para o Carnaval e não nos foi solicitado um aumento da mesma. O número de escolas inscritas era muito diminuta e não vamos fazer um cortejo com 200 crianças". Chegada a altura da votação o documento foi reprovado, mas Pinto Moreira insistiu e, na sua declaração de voto, apelou ao executivo para reabilitar a iniciativa, tendo em conta as necessidades e as vontades das crianças.

Seguidamente Alexandre Silva da CDU apresentou uma recomendação sobre a conduta da Lagoa de Paramos. O vogal explicou que foi colocado pela SIMRIA, em Paramos, um tubo exutor de efluentes, atravessando propriedades privadas à revelia dos seus donos, com o fim de conduzir para a ETAR local águas residuais para tratamento; que essa conduta atravessa solo da área protegida da Lagoa; que já foi danificada por um instrumento agrícola, vertendo águas residuais que se vão depositar na Lagoa; e que os proprietários lesados se organizaram para exigirem à SIMRIA um tratamento digno, tendo já uma alternativa para o local de atravessamento da conduta. Por isso o documento visava que a AM repudiasse a instalação selvagem de uma conduta; saudasse a luta serena dos proprietários lesados e recomendasse à CME uma intervenção firme e inequívoca junto da SIMRIA em defesa da Área Protegida da Lagoa de Paramos e em defesa das populações lesadas. Domingos Monteiro do PSD apresentou também uma recomendação para a regularização do leito da Ribeira de Rio Maior e, por considerar que esta Ribeira, desde a ponte do "Sabolão" na Travessa do Rio Maior até à bacia da Lagoa, tem vindo a sofrer agressões graves, provocadas por desvios do rio, construções de pontes sem capacidade de vazão, colocação de aterros no leito e nas margens, construção de muros e as consequências da falta de limpeza por parte dos proprietários confinantes, recomendava à Câmara que, em consonância com os organismos tutelados pelo Ministério do Ambiente

DITOS & OUVIDOS

Pinto Moreira, aquando da sua intervenção, referiu-se ao requerimento que os vogais da oposição fizeram e que já lhes foi entregue. "O requerimento perguntava o que é que o senhor presidente fazia nas viagens. Apesar das 170 páginas não encontrei resposta a essa pergunta. Lastimo o teor da introdução desse requerimento porque faz considerações que eu considero ofensivas a todos os vogais que assinaram o requerimento." E citou algumas partes da introdução do dito requerimento, que vem assinado pelo presidente da Câmara:

"(...) respondamos não aos pobres de espírito, porque a estes está destinado, por definição, o reino dos céus, mas aos ricos de malícia, porque necessitam de um ombro caridoso onde possam carpir as suas lágrimas de crocodilo (...)"

"(...) querem prender-me por ter cão e por cão não ter. Mas como não deixo amedrontar-me com essas cometidas aliterçadas certamente em interesses inconfessáveis ou em dores de cotovelo, quero deixar ficar bem claro que, como diz também outro provérbio "a caravana continuará a passar (...)"

"(...) a mesquinhez de atitudes que bem reflectem a menoridade intelectual, cívica e política de quem as pratica (...)"

"(...) a autarquia não pode lavar as mãos como Pilatos, já que Judas os há por aí, camuflados e envergonhados uns, descarados e assumidos outros (...)"

"(...) um presidente tem de estar onde os interesses dos seus concidadãos o justifiquem, mesmo que isso desagrade a certos mangas de alpaca, incapazes de descortinar para além do horizonte de uma secretária - das de madeira, bem entendido (...)"

José Mota explicou ao vogal que a introdução não se dirige a ninguém em especial "nem aos vogais, só a quem quiser enfiar a carapuça. O presidente da Câmara não faz viagens, acompanha os idosos. Propõem um seguro de vida para mim e depois retiram o documento, fiquei chateado. Pode ser que volte, porque era bom e eu acho que mereço. Acho que se exagerou neste aspecto, todos temos direito à indignação e eu mostro no documento alguma indignação". ■

e Ordenamento do Território, a elaboração de um estudo que permita encontrar soluções, obedecendo à orientação de técnicos da especialidade e com a necessária legalidade administrativa para a sua execução, abrangendo a correcção do curso da Ribeira da Rio Maior entre as pontes da Travessa do Rio Maior e da Rua da Senhora da Guia; o aumento da capacidade de vazão das pon-

tes da Travessa de Rio Maior, da Rua da Senhora da Guia e da entrada para o Regimento de Engenharia; a reposição da situação anterior aos aterros na margem esquerda da Ribeira, entre a estrada para a Praia e o restaurante que foi do Aero-Clube, agora pertença da Junta de Freguesia.

Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, referindo-se

ao documento da CDU, disse que a SIMRIA não colocou nenhum tubo exutor, o que há é uma conduta de saneamento que a Câmara colocou e que tem já obstruções. No entanto, a Junta já fez intervenções na conduta para ela não vazar para a Lagoa. Agora, é conhecido que a SIMRIA quer colocar um tubo para servir Cortegaça e Esmoriz, mas os proprietários não querem que atravesse as suas propriedades e têm já uma proposta alternativa. Quanto ao segundo documento, Américo Castro referiu **"Lamento, mas não vejo por onde lhe pegar. Também tenho as mesmas preocupações, mas da forma como o documento está elaborado, não posso votar favoravelmente"**. Seguiu-se uma discussão para os vogais retirarem ou não os documentos, Domingos Monteiro retirou o seu e Alexandra Silva reajustou o seu, uma vez que apesar do problema não existir pode vir a ser uma realidade. Desta forma, o documento foi aprovado por maioria.

José Mota passou à apresentação da informação escrita. Assim, a requalificação do passeio da Beira-mar, o FACE, o parque de estacionamento na feira a norte da Rua 19, a recuperação do Parque de Campismo são obras em curso. Foi já feito o caderno de encargos para a requalificação do primeiro quarteirão da feira, quanto à requalificação urbana está a ser feito o levantamento tipográfico e as obras devem começar ainda este mês. Em Castro de Ovil está a ser feito o levantamento das estruturas ecológicas e industriais e a habitação social está em três frentes, Guetim, Silvalde e Anta. Quanto à habitação para venda a preços controlados em Paramos está a ser feito o levantamento tipográfico. Está a ser preparado o concurso para a construção de um parque de es-

tacionamento subterrâneo no parque João de Deus. Relativamente à obra de defesa da costa e recuperação dos esporões, José Mota referiu estarem asseguradas. A obra de requalificação e cobertura do Mercado Municipal foi já adjudicada, falta só o visto do Tribunal de Contas. Quanto ao célebre problema da Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz, José Mota explicou que o presidente da SIMRIA mudou assim como vai mudar toda a administração, o que está a atrasar o processo. No entanto, estão em curso negociações entre a SIMRIA e a Câmara da Feira. José Mota encerrou a sua intervenção com o caso das portagens na A1 **"Continuaremos com a luta pelo não pagamento de portagens porque ainda não tivemos resposta do ministro dos transportes, mas entretanto já solicitamos uma audiência com o primeiro-ministro."**

Chegada à altura das questões dos vogais Jorge Carvalho da CDU e Amadeu Morais focaram o problema do Estádio Municipal. Amadeu Morais questionou ainda o presidente sobre as candidaturas para as contrapartidas do jogo. Sobre este assunto, José Mota explicou que **"as contrapartidas são verbas elevadas que nos obrigaram a um combate para as conseguirmos e tivemos resultados satisfatórios. O processo de enterramento da linha-férrea é para onde vão uma grande parte das contrapartidas do jogo"**. Sobre o Estádio Municipal explicou que não há dinheiro para fazer um estádio com a dimensão que está prevista **"depois do Euro 2004, tudo se alterou. Há uma proposta do Sporting Clube de Espinho que a Câmara está a estudar. Vamos procurar, em conjunto com o Sp. Espinho, resolver o problema"**. ■ M.G.

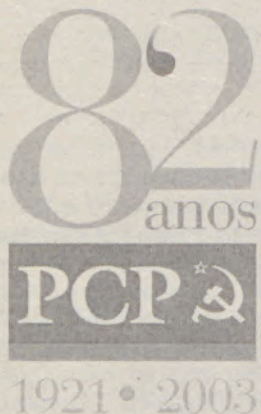
Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA
SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS
Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Plenário e jantar de aniversário

PCP - 82 anos de vida



O Partido Comunista Português celebrou, no passado dia 6 de Março, o seu 82º aniversário. Em Espinho, a estrutura local do partido aproveitou o passado Sábado para a realização de um Plenário de Militantes e um Jantar de Co-

memoração. Durante a tarde, decorreu no Centro de Trabalho do PCP, o plenário de militantes que contou, entre outros, com a presença de Leandro Martins, membro do Comité Central do PCP e chefe de redacção do jornal "AVANTE!". Da ordem de trabalhos desta sessão constavam a discussão da situação político-social e a preparação da Assembleia da Organização Regional de Aveiro, a realizar no próximo dia 19 de Março. Foi evidente durante esta reunião plenária a preocupação com a situação política actual do país, nomeadamente com as alterações em matéria de legislação laboral, encerramento de várias empresas do nosso distrito e consequente despedimento de

várias centenas de trabalhadores. Houve ainda e, logicamente, uma referência ao Dia Internacional da Mulher que tem sido, como se referiu, o principal rosto do desemprego.

Finda a discussão política, deu-se lugar a um jantar comemorativo onde, apesar da boa disposição e descontração, se ia pondo a conversa em dia e falava da actividade partidária, nomeadamente da história e passado da luta do partido, história esta que se fez e faz também pela actividade e histórias de muitos de espinhenses, o que foi sendo recordado.

Foi no contexto do Aniversário que Leandro Martins aproveitou para relembrar o percurso do PCP desde a sua fundação até aos

dias de hoje, assim como da importância actual do Partido na sociedade portuguesa. Em seu entender, "os 82 anos de existência do PCP, representam um património único na história da luta do povo português pela liberdade, justiça e progresso social". Relevando o facto de "na história política e social de Portugal, o PCP é a única presença permanente e contínua que consegue não só sobreviver à repressão fascista como desenvolver-se e formar-se ao longo dos anos num grande partido nacional". O PCP surgiu a 6 de Março de 1921 "como uma necessidade histórica para a classe operária e os trabalhadores portugueses. Isto porque, já na altura o movi-

mento operário possuía uma enorme capacidade de luta e combatividade, que se exprimia através da sua organização sindical, mas faltava-lhe o seu partido político independente. É face à crescente convicção de muitos trabalhadores e dirigentes sindicais da necessidade do tal partido revolucionário, conjugada com as profundas repercussões que a revolução de Outubro de 1917 teve em Portugal, que se criam as primeiras organizações inspiradas na nova experiência revolucionária, se formam os primeiros círculos Comunistas e é fundado o mais antigo partido político português em actividade".

E porque este jantar

teve lugar no dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, a referência às dificuldades e à discriminação de que a mulher ainda hoje é alvo era obrigatório. Este dia passou a ser comemorado como Dia Internacional da Mulher em virtude duma proposta feita em 1910 num Congresso Internacional de Mulheres.

Evocando e homenageando 129 mulheres que, a 8 de Março de 1857, haviam morrido queimadas por ordem do patrão, por terem entrado em greve contra a jornada diária de 16 horas de trabalho e salários de fome.

E assim os Comunistas Espinhenses juntaram o útil ao agradável na passagem de mais um ano de vida e de luta. ■ C.H.C.

Após falecimento da mãe

Duas crianças deficientes abandonadas

Na última quinta-feira, a Comissão Concelhia de Saúde de Espinho reuniu-se para organizar esta recente instituição e definir os corpos sociais que a constituiu. Além da definição dos corpos sociais, foram ainda tratados assuntos pertinentes que afectam o Concelho de Espinho.

A ideia de criar este tipo de instituição partiu do próprio governo, consistindo no apoio a nível da saúde em cada concelho do país. Esta Comissão pretende tomar conhecimento de casos que necessitam de cuidados especiais de saúde e alertar as diversas instituições de apoio social existentes no Concelho para tomar medidas de resolução para os mesmos.

Recentemente esta Comissão tomou conhecimento de um caso de uma família constituída pelo agregado materno e dois filhos (um menino e uma menina) portadores de uma deficiência mental. Infelizmente, a única pessoa que tinha a responsabilidade destas duas crianças, portanto a mãe, faleceu, deixando-as completamente abandonadas à sua própria sorte.

O "MV", através de Florival Espírito Santo, membro da Comissão Concelhia de Saúde, como representante dos interesses dos utentes tomou conhecimento que a criança do sexo feminino está entregue a uma família adoptiva, que tem à sua responsabilidade os cuidados que esta criança com uma deficiência mental necessita. Relativamente ao menino, este encontra-se numa situação não tão favorável, mas usufrui de todos os cuidados necessários inerentes à sua doença, através da instituição Cerciespinho. Porém, esta não é uma situação estável, já que é necessário resolver determinados imperativos legais, nomeadamente no caso da menina. Não é ainda certo se a família adoptiva da criança será de carácter temporário ou definitivo.

A Comissão Concelhia de Saúde, por ser ainda uma instituição recente apenas tem conhecimento deste caso, não podendo intervir. No entanto, tem se mantido informada para alertar algum problema que esta situação possa eventualmente levantar. Caso isso aconteça, cabe à Comissão

Concelhia de Saúde contactar instituições sociais ou semelhantes, relacionadas com a questão, e pressionar para que algo seja feito. Esta Comissão Concelhia de Saúde apenas pode pressionar as autoridades competentes para que algo seja feito, já que não possui quaisquer verbas para solucionar os problemas que vão surgindo no Concelho.

Um outro caso, relatado por Florival Espírito Santo, trata-se de uma senhora, já de idade, que vive nos limiares de pobreza em plena cidade de Espinho. Neste caso, a Comissão Concelhia de Saúde tentou convencer a referida senhora, a viver num lar, onde tivesse direito aos elementos mais básicos da sobrevivência humana, como sejam, a higiene, cuidados de saúde e às refeições diárias necessárias. Porém, a referida senhora não aceitou a proposta da Comissão, continuando a viver em condições no mínimo desumanas. Ambos estes casos estão a ser estudados pela Comissão Concelhia de Saúde de Espinho que tem vindo a analisá-los atenta e pormenorizadamente.

Segundo Florival Espírito Santo, "esta instituição existe, mas não substitui as outras, e por isso é necessário que os profissionais de cada instituição estejam atentos a casos como estes, a nós cabe-nos apenas alertar e pressionar para que algo seja feito".

No primeiro caso acima referido, Florival Espírito Santo "garante que, em relação ao menino, a Cerciespinho está a fazer um óptimo trabalho de acompanhamento e de apoio à criança". Relativamente à menina "está também a ter o cuidado adequado, mas, além de ser necessário tratar dos imperativos legais, é preciso também prestar todo o apoio à família adoptiva, ensinado como lidar com a deficiência mental que esta criança é portadora".

Ambas as crianças, segundo Florival Espírito Santo, "estão a ter o cuidado especial e necessário que a doença que ambas têm, necessita".

Mesmo assim, é necessário continuar o trabalho de análise para garantir às duas crianças um futuro adequado às suas necessidades. ■ P.F.

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

peixes - plantas - pássaros - cães
gatos - répteis - roedoresVENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SII**JOSÉ DOMINGUES
PEREIRA**

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 15 n.º 450
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

CAFÉ • SNACK-BAR

GODINHORua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHOEspecialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

FUTEBOL - II.ª DIVISÃO B, ZONA NORTE - FAFE, 1 - SP. ESPINHO, 0

Exibição muito fraca dos "tigres"

Estádio Municipal de Desportos, em Fafe

Árbitro:

Anibal Gonçalves
(AF Porto)

FAFE:

Coelho; Sandro, Edu, Carlitos e Tiago (Afonso, 61'); Fernandes, Dani, Castro e Luís Mário (Bébé, 76'); Nelsinho e Jader (Vasco, 88').

SP. ESPINHO:

Petiz; Cáca, Harry, Correia (Bolinhas, 74') e Miguel Vaz; Tiago Martins, Álvaro (César, 64'), Hélder (Filipe, 73') e Amorim; Paulo Campos e Ricardo António.

O Sp. Espinho voltou a conhecer o sabor amargo da derrota, desta feita frente ao Fafe. A jogar fora, perante o actual 12.º classificado, os "tigres" nunca foram capazes de criar situações de real perigo para a baliza de Coelho, guardaredes do Fafe.

O mau estado do relvado não beneficiou em nada o espectáculo e o Fafe foi a equipa que se adaptou melhor a esta situação. Na primeira parte, o Sp. Espinho criou apenas um lance de perigo, em que podia ter chegado ao golo aos 11 minutos, quando num livre apontado por Miguel Vaz, Hélder cabeceou para uma grande defesa de Coelho. Este foi um jogo em que houve muita luta a meio

campo.

O único golo da partida iria, no entanto, surgir aos 31 minutos da primeira parte e para a equipa da casa, por intermédio de Luís Mário, que empurrou a bola para o fundo das redes espinhenses, após um remate de fora da área de um jogador do Fafe, que bateu com estrondo na barra da baliza de Petiz. Neste lance, a defesa dos tigres ficou a ver jogar e o médio do Fafe, não teve qualquer problema em atirar a contar.

Ao intervalo, a vantagem assentava bem à equipa da casa, uma vez que, foi a única equipa que procurou o ataque, enquanto que o Espinho, perdia-se muito e falhava bastante no último passe. A perder por 1-0 e vendo que o Espinho não conseguia reagir ao golo, António Jesus mexeu na equipa e lançou César e Filipe, para os lugares de Álvaro e Hélder. Só que nem assim, a prestação espinhense foi melhor, pois o Fafe defendia-se como podia e em contra-ataque cau-

sava calafrios na defensiva dos tigres.

Ora, o Espinho como não tinha nada a perder e queria pelo menos chegar ao empate, colocou em campo, mais um homem de ataque. Aos 75 minutos, Bolinhas entrou para o lugar de Correia, mas nem assim, o Espinho foi capaz de chegar ao golo. Aos 85 minutos de jogo, deu-se o momento negativo deste jogo, quando Fernandes e Dani, foram expulsos, após terem agredido o jogador do Espinho Cáca, deixando o Fafe a jogar com menos dois.

Apesar de jogar com menos dois, a equipa da casa soube guardar bem a bola e acabaria por vencer por 1-0. Arbitragem regular de Anibal Gonçalves, mas mal auxiliado pelos seus assistentes. Com esta derrota, o Sp. Espinho manteve a quinta posição da tabela, com 42 pontos. Na próxima jornada, os tigres recebem a equipa do Sp. Braga B, actual 8.º classificado com 38 pontos. ■ E.S.

opiniões

ANTÓNIO VALENÇA

(Treinador do Fafe)

"Foi um jogo muito bem disputado. Acho que o Espinho é uma equipa valorosa, de nível superior e que nos criou muitas dificuldades. Penso que apesar de termos encontrado algumas dificuldades, conseguimos traduzir o nosso jogo num futebol bem jogado, demonstrando capacidade para ganhar o jogo, e fomos criando oportunidades para isso. Marcámos um golo e algumas situações claras de golo, que podíamos ter aproveitado para alargar o marcador. Soubemos sofrer até ao fim e acho que a vitória por 1-0 se traduz bem para a minha equipa."

ANTÓNIO JESUS

(Treinador do Sp. Espinho)

"O jogo decide-se numa bola que vai à trave e outra que vai ao poste, na minha opinião. Quando estava 0-0, nós tivemos uma bola no poste, que passou por cima da linha de golo e não entrou, enquanto que a deles bateu na trave e só passado dez segundos é que os meus jogadores reagiram e foi quando sofremos o golo. Houve muita luta a meio campo, num péssimo relvado, com uma arbitragem que só mostrou ter pulso no fim e que errou para os dois lados. Uma coisa é certa, enquanto for treinador do Sp. Espinho, só vão jogar aqueles que trabalham todos os dias e que chegam ao jogo e que merecem envergar a camisola do Espinho. Há gente que eu tenho dúvidas que vai envergar a camisola até ao final da época." ■



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Não podendo expressar por palavras, porque estou profundamente chocado com a tragédia que aconteceu com o nosso querido Jorge Moreira, Presidente do Conselho Fiscal, transmito a seguinte mensagem:

O nosso presidente do Conselho Fiscal era um homem sócio do clube há 25 anos e a quem o S. C. de Espinho muito deve, pessoa com uma paixão pelo clube fora do comum, amigo do seu amigo, extrema sensibilidade humana e de uma dedicação extraordinária pelo próximo, pronto sempre a ajudar em tudo o que pudesse, quer materialmente, quer com a palavra amiga. Homem de muita coragem e que sempre acreditava no futuro.

Uma perda irreparável que nos deixará muita saudade e que nos vai fazer imensa falta.

Farei tudo. E toda a direcção será solidária em manter este grande homem e o seu nome internamente ligado à construção da história do nosso clube.

Para mim, UM GRANDE AMIGO, UM HOMEM COM UM H GRANDE E UM CORAÇÃO DO TAMANHO DO MUNDO.

Resta-me, publicamente, em nome de toda a Direcção expressar à família os nossos sentidos pésames.

O Presidente da Direcção
Rodrigo Nunes dos Santos

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

FUTEBOL - JUNIORES A - SÉRIE DOS PRIMEIROS - SP. ESPINHO, 1 - OLIVEIRENSE, 0

Vitória difícil mas justa

Num dia em que se guardou um minuto de silêncio pela morte de Jorge Moreira (vice-presidente do conselho fiscal do Sp. Espinho), a equipa de juniores A dos tigres, conseguiu alcançar uma vitória difícil mas justa no seu terreno perante a Oliveirense.

A jogar em casa, a equipa da casa apanhou pela frente uma Oliveirense que vendeu muito cara a derrota. Não foi um grande jogo de futebol, apesar de ter sido muito equilibrado.

A primeira grande oportunidade de golo, surgiu aos 40 minutos da primeira parte, quando Pisco atirou a bola à barra da baliza da Oliveirense, na marcação de um livre directo. Na sequência da jogada, Salema fez o golo, mas o lance foi invalidado pelo árbitro, devido a um fora de jogo do jogador tigre.

Não se fez esperar a resposta da equipa forasteira, que um minuto depois e também na marcação de um livre à entrada da área, fez o guarda-redes espinhense Mota, brilhar a grande altura, mantendo assim o nulo ao intervalo. Na segunda parte, destaque para uma grande oportunidade de golo para os tigres, logo a abrir, quando Pisco rematou para uma grande defesa de Pedro.

Como o jogo estava muito repartido e com pouca velocidade, José Neves, arriscou e colocou em campo Zenha, um avançado mais móvel, saindo Saloma, com o objectivo de tentar criar mais lances de perigo junto da baliza da Oliveirense. E parece que esta substituição fez bem ao Sp. Espinho, uma vez que foi a partir daqui que a equipa se soltou mais e criou as grandes oportunidades de golo de que dispôs.

Aos 70 minutos, Zenha surgiu isolado perante o guarda-redes da Oliveirense, mas permitiu a defesa de Pedro com os pés. O golo da vitória dos tigres seria marcado aos 91 minutos de jogo por intermédio de Pisco, naquela que foi a única falha do guarda-redes Pedro, que foi o melhor em campo e se calhar aquele que menos merecia sair derrotado deste jogo.

Arbitragem regular de Alberto Oliveira. ■ E.S.

Jogo no Campo do Golfe

ÁRBITRO: Alberto Oliveira (AF Aveiro)

S. C. ESPINHO:

Mota; Márcio Teixeira, Ivo, Miguel Angelo, Dany; Pisco, Joni, Batatinha; Saloma, Filipe e Zito.

Treinador: José Neves

Jogaram ainda: Zenha, Tiaguinho e Timóteo
Suplentes não utilizados: Crujeira e Pedrinho
Disciplina: cartão amarelo para Pisco (61').

U. D. OLIVEIRENSE:

Pedro Jorge; Hélder Gonçalves, João Carlos, Stephane, Luís Filipe; Vítor Hugo, José Alves, Diogo Almeida, Luís Sousa; Renato e Manuel Godinho.

Treinador: Carlos Miragaia

Jogaram ainda: André Filipe, Hugo Gonçalves, Bruno Miguel
Suplentes não utilizados: Nuno Nunes, Luís Moreira, Jorge Rios e Patarra.

Disciplina: cartão amarelo para Diogo Almeida (60') e cartão vermelho para Bruno Miguel (91')

Ao intervalo: 0-0

Resultado final: 1-0 por Pisco (91')

ANDEBOL - CAMPEONATO DISTRITAL - FASE FINAL - SP. ESPINHO, 28 - ÁGUEDA, 25

Pensou-se em goleada

SCE e Águeda comandavam a tabela classificativa da fase final do campeonato distrital de Andebol. Ambas são consideradas como as equipas favoritas para o lugar de subida ao campeonato nacional.

Em Espinho, o início do jogo processou-se de forma equilibrada mas com os "tigres" a assumirem o comando do marcador.

A meio da primeira parte, com o resultado em 9-8 para o Espinho, Alfredo Oliveira, treinador do Sp. Es-

pinho, decidiu fazer marcações individuais quer aos pontas quer ao lateral esquerdo do Águeda, aniquilando todo o poder ofensivo dos visitantes. Poucos minutos volvidos e o Espinho passou ainda a fazer uma troca defesa-ataque. O rendimento já bastante positivo, subiu ainda mais depois desta alteração. Além de toda a superioridade tática, o Espinho estava muito concentrado a defender. Assim, sem surpresas, os tigres foram fugindo no mar-

cador e atingiram cinco golos de diferença (15-10). Até ao intervalo a vantagem foi mantida e as equipas foram para os balneários com o Espinho a vencer por 17-12.

O Águeda reentrou com os seus jogadores nervosos e conflituosos, aproveitando o Sp. Espinho para aumentar um pouco mais a diferença. Com um sentido de bala muito apurado em termos ofensivos e com muita agressividade defensiva, o Sp. Espinho conseguia tornar o Águeda numa equipa

banal.

Os visitantes ainda não se tinham dado por derrotados e, depois da saída do espinhense Joel Freitas, lesionado, o Águeda começou a ser mais eficaz na defesa e com isso conseguia explorar o contra ataque. O excesso de confiança apoderava-se dos "tigres" que se desconcentraram e cometeram erros sucessivos no ataque. Disso se aproveitaram os visitantes para uma aproximação assustadora nos últi-

mos minutos de tal forma que, a poucos segundos do fim e depois de ter uma vantagem de oito golos, os tigres se viam a vencer apenas por dois golos (27-25). No último segundo, Alberto Ferreira fez mais um tento para o Sp. Espinho fechando o marcador em 28-25.

Num jogo em que os espinhenses tiveram oportunidade para golear os adver-

sários directos mas não tiveram força física para o fazer, e deixando tudo em aberto para os próximos encontros.

Nos comentários finais, Alfredo Oliveira considerou: **"a vitória é justa mas a juventude tremeu na fase final e tiveram de ser os mais veteranos, já cansados, a assumirem as rédeas do jogo."** ■ D.A.S.

Sp. Espinho - Tiago Pais, Fernando Costa, Alberto Ferreira, Miguel Angelo, António Ferreira, José Soares, Vítor Gil, António Fernandes, Nuno Sousa, José Queirós, Henrique Silva e Joel Freitas.

ANDEBOL - CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES - MANUEL LARANJEIRA, 26 - JUVENTUDE DO MAR 28

Em busca do prejuízo

A equipa de juniores atingiu o terceiro lugar no campeonato regional garantindo a presença no nacional de juniores. Nesta fase só a equipa primeira classificada será apurada para a fase final de juniores de onde sairá a equipa campeã nacional.

Na primeira jornada desta fase, a Manuel Laranjeira recebeu a forte equipa da Juventude do Mar. Uma equipa com quem as espinhenses jogaram na fase regionais.

O jogo disputou-se no Sábado, no pavilhão da Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira que estava com muito

público para assistir ao encontro. A equipa de Esposende marcou o primeiro golo do jogo e não mais perdeu a liderança do encontro. Ambas as equipas entraram a defender num sistema 5+1, com uma diferença: a turma da Manuel Laranjeira não fazia marcações individuais enquanto as de Esposende marcavam individualmente Vera Cruz. No ataque, as atletas da equipa visitante mostravam grande adaptação a diferentes posições e um grande entrosamento o que deixava a defensiva espinhense sem soluções. Aliado a isso, a Manuel Laran-

jeira estava desconcentrada no ataque e cometia erros infantis. Nem mesmo as alterações posicionais no ataque feitas por Hugo Valente, treinador da Manuel Laranjeira tornaram a equipa mais eficaz. Ao intervalo a Juv. Mar vencia por 18-11.

Na segunda parte, as espinhenses entraram dispostas a virar o rumo dos acontecimentos e nem pareciam as mesmas atletas que haviam estado em campo nos primeiros trinta minutos. A alteração do factor psicológico foi determinante para a mudança de atitude da equipa. As espinhenses, paulatinamente, con-

seguiram aproximar-se no marcador. No entanto, havia dois contratempos: um dos árbitros insistia em prejudicar a equipa da casa e o outro factor era a ineficácia na marcação de livres de sete metros (autênticas grandes penalidades). A Manuel Laranjeira beneficiou de 9 livres de sete metros mas converteu apenas dois.

Um número lamentável para quem quer recuperar de uma desvantagem de sete golos. O ataque das espinhenses ia conseguindo disfarçar essa lacuna grave e a vinte e quatro segundos para o final o mar-

cador assinalava 26-28 quando Vera Cruz teve a possibilidade de reduzir mas o livre de sete metros foi contra a guarda redes e, inacreditavelmente, a mesma jogadora conseguiu, na recarga voltar a acertar na guardiã contrária.

O jogo acabou com uma importante vitória da Juventude do Mar (26-28). Contudo, fica a sensação de que a Manuel Laranjeira podia

ter obtido outro resultado não fosse a pecaminosa primeira parte.

Hugo Valente confirmou que a derrota se deveu a uma primeira parte muito pobre: **"Não sei o que se passa com esta equipa que se transfigura da primeira para a segunda parte. Fizemos uma segunda metade brilhante e ficou a ideia de que podíamos ir um pouco mais além"**. ■ D.A.S.

Manuel Laranjeira: Sofia Ferreira, Raquel Milheiro, Daniela Vieira, Angélica Sousa, Vera Cruz, Cátia Joana, Cátia Pereira, Raquel Barbosa, Ana Brandão, Cátia Costa, Rosa Ribeiro e Dina Brandão.

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO
E HABITAÇÃO

A MORADIA DE ESPINHO, C.R.L.

**CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa de Construção e Habitação A Moradia de Espinho, C.R.L. para o próximo dia 31 de Março, pelas 17 horas, na sua sede na Avenida 24, da cidade de Espinho com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciar e aprovar o balanço, o relatório e as contas do exercício de 2002;
2. Eleição dos corpos gerentes para o triénio 2003-2005.

Se à hora indicada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 7 de Março de 2003

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr.ª Cristina Maria dos Santos Rodrigues

Pedro Leão e o seu futuro

Três meses depois do início da pré-época, Pedro Leão está ainda à procura do seu melhor ritmo competitivo. Dois torneios e já duas lesões têm condicionado o rendimento do tenista espinhense. Primeiro foi uma distensão muscular no ombro esquerdo que o obrigou a parar durante uma semana. Entretanto, entrou num primeiro torneio em Espinho (Future Portugal 1). Acabou eliminado na primeira ronda mas o ritmo competitivo começava a aumentar mesmo de pois de voltar a ser derrotado na primeira ronda em Lisboa no Future Portugal 2. Mas, no regresso aos treinos, voltou a lesionar-se agora com mais gravidade. Uma micro rotura abdominal que obrigou Pedro Leão a parar durante duas semanas e que atrasou o seu trabalho de forma substancial.

Agora, totalmente recuperado, Pedro Leão só pensa no regresso à competição que deverá acontecer já no próximo fim de semana em Carcavelos no Future Portugal 6 e na semana seguinte será a vez do Future Portugal 7. Dois torneios considerados de grande nível devido à elevada qualidade dos atletas presentes (praticamente todos dentro dos 300 melhores do ranking ATP).

Entre os dias sete e treze de Abril realiza-se o Estoril Open, o maior torneio de ténis a nível nacional. Pedro Leão espera poder estar presente: **"Em princípio vou jogar o qualifying mas vou fazer tudo para conseguir entrar no quadro principal"**. Um objectivo que espelha a confiança do jogador depois de todos os percalços da pré-época.



Pedro Leão

Após o Estoril Open, o tenista natural de Espinho entrará no Circuito Satélite Portugal I, durante quatro semanas e onde tem pontos a defender: **"Tenho dois dos oito pontos conquistados no ano passado para defender mas vou jogar para conquistar ainda mais pontos"**. Palavras

que demonstram o optimismo de um atleta que nunca desiste.

UM FUTURO MÉDICO

A vida de Pedro Leão não se centra apenas no ténis. Ele debruçasse também nos estudos, uma vez que estuda no ensino superior, no curso de Medicina em Coimbra. Para ele, conciliar estudos e ténis não é muito fácil: **"O curso é muito exigente tal como o ténis mas com muito trabalho e dedicação tento fazer os possíveis para conciliar os dois"**. Este ano jogar em Portugal é o objectivo exactamente para poder conciliar os estudos com o ténis: **"Não estão previstas deslocações ao estrangeiro para poder ter um pouco mais de tempo para me dedicar aos estudos"**. ■ D.A.S.

PSD organiza colóquio sobre Euro 2004

Espinho albergará os árbitros

A Comissão Política de Espinho do PSD, organizou no último Sábado, no salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, uma conferência subordinada ao tema **"EURO 2004 - Uma Oportunidade para Agarrar"**, que contou como oradores o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Hermínio Loureiro e o Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Gilberto Madaíl.

Nesta noite de Sábado, o salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho albergou cerca de 50 pessoas, para discutir e debater a oportunidade que o Euro 2004 vai dar a Portugal, nomeadamente à cidade de Espinho. Entre o público destacaram-se caras bem conhecidas quer do panorama político, quer desportivo do Concelho de Espinho.

Na mesa estiveram presentes Adérito Santos, como moderador, Jorge Castro, presidente da Assembleia Geral da Comissão Política, Luís Montenegro, presidente da Comissão Política do PSD de Espinho, Hermínio Loureiro, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto e Gilberto Madaíl, presidente da federação Portuguesa de Futebol.

Este debate iniciou-se com a apresentação, por parte de Hermínio Loureiro, dos benefícios que o Euro 2004 vai trazer para o país, nomeadamente o aumento de participantes/jogadores da modalidade, melhoramento dos equipamentos desportivos, aposta nas condições técnicas e criação ou restauração de infra-estruturas.

Todos estes pontos, são sem qualquer dúvida, aspectos positivos, mas de facto nem todas as cidades poderão beneficiar das mesmas. Espinho não será uma das oito cidades receptoras das selecções intervenientes do Campeonato Europeu de Futebol, mas não está esquecida por parte da Federação, que reservou para a cidade espinhense a recepção de toda a arbitragem que envolverá este Europeu.

Sendo uma cidade cosmopolita e com interligações que rapidamente ligam a Aveiro e ao Porto, Espinho albergará a base de toda a arbitragem no Hotel Solverde. **"É certo que este hotel não se situa em território espinhense, mas abre a porta à cidade de Espinho"**, conforme referiu Gilberto Madaíl.

Mesmo estando favorecida por este facto, Espinho tem que aproveitar e agarrar esta oportunidade que lhe é oferecida e organizar as mais variadas formas de captar a atenção dos adeptos. Através das praias locais, melho-



Gilberto Madaíl em Espinho para falar sobre o Euro 2004

ramento da diversão nocturna, da área cultural e desportiva, divulgando convenientemente a mesma, Espinho mesmo não sendo uma cidade hóspede, pode beneficiar muito com este Campeonato Europeu de Futebol.

Desta forma, o comércio local, a indústria turística, a restauração, hotelaria, etc. podem ganhar novos turistas nas próximas épocas balneares, melhorando incondicionalmente a cidade no panorama turístico, que há muito tem vindo a perder.

As escolhas das cidades hóspedes por parte da Federação Portuguesa de Futebol, fez-se pela capacidade que cada cidade portuguesa teve de captar o interesse e de persuadir para os aspectos positivos com que são dotadas, como sejam os hotéis, acessos, infra-estruturas, restaurantes, etc. Infelizmente Espinho não foi uma cidade que conseguisse satisfazer a FPF, já que não será galardoada com a recepção de nenhuma das selecções intervenientes neste Europeu.

Uma das condições fundamentais para a escolha, cingia-se pelo facto de ser fundamental existir um Estádio capaz de albergar tal evento e nas suas proximidades ter localizado um Hotel. De facto, Espinho tem próximo o Hotel Solverde, mas o Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas não satisfaz os elementos da FPF, talvez por essa falta de persuasão por parte das entidades competentes que era necessária.

Sendo Espinho a cidade que albergará toda a base da arbitragem, não poderá se cingir aos melhoramentos na unidade hoteleira, já iniciadas, mas também terá que ter um pavilhão adequado para o treino dos árbitros, estando a Nave Polivalente de Espinho a ser analisada para o efeito, tem que estar dotada de um campo com pista de atletismo (Espinho possui a pista de atletismo António Leitão) e ainda uma piscina, com melhores condições das que já existem. Conforme referiu Gilberto Madaíl, **"se o campo Comendador Manuel Oliveira Violas tivesse as condições mínimas de um Campeonato Europeu, a questão da arbitragem estaria praticamente resolvida, mas como não tem, as coisas tornam-se mais difíceis"**.

Gilberto Madaíl acrescentou ainda que **"o Sporting Clube de Espinho deveria ter aproveitado esta oportunidade, quer através das entidades locais, quer estatais, para dinamizar o seu projecto, de construção de um novo estádio, o que para nós teria sido extremamente agradável porque ficaria localizado perto do Hotel Solverde, onde vão ficar alojados os árbitros"**.

Perante este facto, os trabalhos de arbitragem não estarão todos concentrados na cidade de Espinho, como desejável, mas terá de existir uma descentralização para locais limítrofes onde existam as condições exigidas para o treinamento da arbitragem.

No final deste colóquio, Luís Montenegro classificou de muito positiva o mesmo, já que esta foi uma oportunidade de todos aprenderem o que está em volta da organização deste Campeonato Europeu de Futebol e o que a cidade de Espinho poderá usufruir.

"Nós somos uma cidade com uma vocação turística assinalável, estamos no centro de três grandes palcos deste evento, Antas, Aveiro e Bessa, nós vamos ter as equipas da arbitragem instaladas num Hotel que fica a 500 metros do Concelho de Espinho, e que é tido como um hotel do nosso con-

celho, temos um comércio que tem muito a ganhar com todos os adeptos e jornalistas que se vão deslocar para aqui, portanto estamos em condições de aproveitar isto muito bem e a agarrar esta oportunidade", referiu Luís Montenegro.

A Comissão Política do PSD de Espinho promete continuar a abordar este tema, prometendo que vão ter a ousadia e a imaginação, de que falou Gilberto Madaíl, sobre esta matéria, lançando novas ideias e contribuindo para que o sucesso do Euro 2004 que vai ocorrer em todo o país, também aconteça em Espinho.

Luis Montenegro aproveitou ainda a oportunidade para criticar o não aproveitamento do Euro 2004 para a construção do complexo desportivo do Sporting Clube de Espinho, afirmando que agora é necessário tomar uma série de medidas e soluções para a construção desse equipamento.

EURO 2004 - Uma oportunidade para agarrar é a primeira de uma série de iniciativas que a Comissão Concelhia do PSD de Espinho promete proporcionar para esclarecer determinados assuntos pertinentes. ■ P.F.